

Documentário "O poema imperfeito" ganha prêmio de melhor média-metragem em Friburgo

Categories : [Notícias](#)

Ao longo dos 40 minutos de "O Poema Imperfeito", o espectador descobre que a que a destruição da natureza não começou nas últimas décadas nem depois da Revolução Industrial. Ao buscar explicações convincentes para a extinção de animais como o mamute lanoso, o tigre-dente-de-sabre e a preguiça-gigante, extintos há milhares de anos, os cientistas encontraram as digitais dos suspeitos de sempre: humanos. A história é tão velha quanto inédita para a maioria das pessoas. Os próprios cientistas só começaram a se sentir seguros sobre essa descoberta há poucas décadas. E essa é uma das razões pelas quais o filme de Zulmira Coimbra sobre o [livro homônimo](#) de Fernando Fernandez prende o espectador. O autor é Ph.D. em Ecologia pela universidade de Durham, na Inglaterra, professor da UFRJ, além de [colunista](#) e presidente do [Conselho de Administração de \(\(o\)\)eco](#). Ele também escreveu "[Os mastodontes de barriga cheia e outras histórias](#)", que reúne crônicas publicadas em ((o))eco.

No último domingo, 25/11, "O poema imperfeito" ganhou o prêmio de melhor Média-metragem do Festival Internacional de Cinema Socioambiental de Nova Friburgo. Foi um reconhecimento festejado pela equipe do filme e por Zulmira, sua diretora. Nascida em Portugal, ela é formada em cinema e biologia. Junta as duas formações para exercer, como ela mesma diz, "uma forma de ativismo pela conservação da natureza e pelo bem-estar animal, incluindo os seres humanos".

Em "Três dedos de prosa" de ((o))eco, ela conta como foi transformar o livro original em um filme de cada vez mais sucesso.

((o))eco: sobre o que é o filme?

"O Poema Imperfeito" é um documentário de 40 minutos baseado no livro homônimo de Fernando Fernandez. Em primeiro lugar, é um filme sobre ecologia humana, ou seja, a forma como a nossa espécie se relaciona com as outras espécies e com os ecossistemas.

É também um conteúdo de divulgação científica que responde a perguntas como "quem somos?" e "de onde viemos?". Compreender as nossas origens nos faz sentir parte da natureza. E isso nos faz ter mais facilidade em adotar comportamentos que zelum pela sua conservação.

((o))eco: como está sendo recebido pelo público?

Fiquei surpresa por o filme ter alcançado 15 mil visualizações ainda antes de completar 6 meses

de publicação no YouTube. Nestes seis meses, já houve 6 exibições públicas comentadas, em que o filme foi bem aplaudido e que proporcionaram conversas interessantes com o público. O documentário está disponível para download gratuito (theimperfectpoem.wixsite.com/movie), de forma a que qualquer pessoa possa organizar uma exibição.

Tenho recebido vários e-mails de educadores ambientais e professores, tanto de graduação como de ensino médio, informando que baixaram o filme para exibi-lo em unidades de conservação, sedes de ONGs, ações de formação da Polícia Ambiental, e em sala de aula, não só no Brasil, mas também em outros países.

((o))eco: no fim de semana, ele foi escolhido como melhor média metragem no festival de Nova Friburgo (FriCine). Como você recebeu a notícia?

Foi muito bom receber o prêmio de Melhor Média-metragem do FriCine. Fazer filmes é trabalhoso, além de ser uma atividade instável em termos de remuneração.

É importante que haja incentivos (não só monetários, mas também de reconhecimento) para a produção deste tipo de conteúdo. O audiovisual é um instrumento eficiente e, portanto, necessário de educação ambiental. O prêmio do FriCine me deu mais motivação para pensar em projetos futuros.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/documentario-sobre-natureza-esta-disponivel-no-youtube/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/10916-o-poema-imperfeito-com-fernando-fernandez/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/video-por-que-podemos-considerar-a-natureza-de-hoje-como-um-poema-imperfeito-por-fernando-fernandez/>